

# **GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DA RESTINGA DE ILHA GRANDE, PIAUÍ, BRASIL**

**José Juliano de Oliveira Costa**

**William Gabriel Brandão do Nascimento**

**Ruanna Thaimires Brandão Souza**

**Ivanilza Moreira de Andrade Paiva**



**PROPOPI**

PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO,  
PESQUISA E INOVAÇÃO



**EDUFDFPar**

**GUIA DE PLANTAS  
MEDICINAIS DA  
RESTINGA DE ILHA  
GRANDE, PIAUÍ,  
BRASIL**

# **GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DA RESTINGA DE ILHA GRANDE, PIAUÍ, BRASIL**

---

**José Juliano de Oliveira Costa**

**William Gabriel Bandão do Nascimento**

**Ruanna Thaimires Brandão Souza**

**Ivanilza Moreira de Andrade Paiva**

## **CONSELHO EDITORIAL**

Francisco Antonio Machado Araujo (Presidente)  
Algeless Milka Pereira Meireles da Silva (UFDFPar)  
Cintia Martins Perinotto (UFDFPar)  
Francisca Maria de Sousa (UFDFPar)  
Frederico Osanan Amorim Lima (UFDFPar)  
José Jonas Alves Correia (UFDFPar)  
Hélder Ferreira de Sousa (UFDFPar)  
Maria Dilma Ponte de Brito (UFDFPar)  
Manoel Dias de Souza Filho (UFDFPar)  
Natasha Teixeira Medeiros (UFDFPar)  
Pedro Jorge Sousa dos Santos (UFDFPar)  
Rosa Helena Rebouças (UFDFPar)  
Tatiane Caroline Daboit (UFDFPar)  
Jezio Hernani Bomfim Gutierre (UNESP)  
Fernando de Souza Coelho (EACH-USP)  
Jakson Renner Rodrigues Soares (UdC)  
Juan Carlos Sierra (UGR)

GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS DA RESTINGA DE ILHA GRANDE, PIAUÍ,  
BRASIL

© José Juliano de Oliveira Costa, William Gabriel Brandão do  
Nascimento, Ruanna Thaimires Brandão Souza, Ivanilza Moreira de  
Andrade Paiva, 1ª edição: 2026.

### **EDITORAÇÃO**

EDUFDPar

### **DIAGRAMAÇÃO**

José Juliano de Oliveira Costa

### **CAPA**

José Juliano de Oliveira Costa

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba

C837g Costa, José Juliano de Oliveira  
Guia de plantas medicinais da restinga de Ilha Grande, Piauí, Brasil  
[recurso eletrônico] / José Juliano de Oliveira Costa et al. – Parnaíba:  
EDUFDPar, 2026.  
51 p. il.: color.

Livro digital  
ISBN: 978-65-82654-05-3

1. Botânica. 2. Plantas medicinais. 3. Saberes tradicionais – Ilha  
Grande, PI. I. Nascimento, William Gabriel Brandão do. II. Souza,  
Ruanna Thaimires Brandão. III. Paiva, Ivanilza Moreira de Andrade. IV.  
Titulo.

CDD: 580

Elaboração: Márcia de Arêa Leão Oliveira. CRB-3/1003



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO DELTA  
DO PARNAÍBA



Luís Inácio Lula da Silva

**Presidente da República**

Camilo Santana

**Ministro da Educação**

João Paulo Sales Macedo

**Reitor**

Vicente de Paula Censi Borges

**Vice-Reitor**

Rafael Araújo Sousa Farias

**Pró-Reitor de Administração**

Osmar Gomes de Alencar Junior

**Pró-Reitor de Planejamento**

Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo

**Pró-Reitor de Ensino de Graduação**

Francisco Jander de Sousa Nogueira

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura**

Jefferson Soares de Oliveira

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Gilvana Pessoa de Oliveira

**Pró-reitora de Assistência Estudantil**

Francisco Antonio Machado Araujo

**Chefe Editor da EDUFDFPar**

**GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS  
DA RESTINGA DE ILHA GRANDE,  
PIAUÍ, BRASIL**

**APOIO**



**PROPOPI**  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO,  
PESQUISA E INOVAÇÃO





## APRESENTAÇÃO

O guia **“Plantas Medicinais da Restinga de Ilha Grande, Piauí, Brasil”** foi concebido com o propósito de reunir, organizar e divulgar conhecimentos sobre as espécies vegetais e seus usos na restinga do município de Ilha Grande, no litoral do Piauí. Essa publicação nasce da valorização dos saberes populares e tradicionais, amplamente difundidos entre as comunidades locais, que há gerações utilizam as plantas medicinais como parte essencial de sua cultura de cuidado e bem-estar.

Mas do que uma simples listagem botânica, o guia oferece uma visão abrangente da flora medicinal regional, destacando as principais espécies encontradas na área de estudo. Para cada planta descrita, são apresentados o nome da família botânica, o nome científico (espécie) e o nome popular, o que facilita o reconhecimento por diferentes perfis de leitores desde pesquisadores e estudantes até moradores locais e agentes de saúde.

O guia traz também informações fundamentais sobre os usos terapêuticos tradicionais, especificando as partes utilizadas da espécie (folhas, raízes, cascas e flores, os compostos químicos identificados e suas respectivas propriedades medicinais, como ação anti-inflamatória, cicatrizante, expectorante e analgésica). Esses dados são essenciais tanto para o aprofundamento acadêmico quanto para a promoção de práticas seguras e conscientes no uso das plantas.

O material também enfatiza a importância do uso responsável e cuidadoso das plantas medicinais. Este detalhe visa promover a preservação da saúde da população, assim como a conservação dos recursos naturais, reforçando a importância do uso sustentável da biodiversidade local.

Como estratégia para aplicação também em ambiente escolar, adicionamos ao final do livro, algumas atividades lúdicas, como labirintos e palavras cruzadas temáticas, visando facilitar a contextualização da flora local em aulas e abordagens na educação básica, ajudando na conservação e propagação desse conhecimento através das gerações futuras.

## PREFÁCIO

O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais acompanha a humanidade desde seus primeiros passos. Civilizações antigas, como as chinesas, egípcias, gregas e indianas, já sistematizavam há milênios práticas que associavam o consumo de determinados vegetais ao alívio de sintomas e desconfortos. No Brasil, os povos originários guardam, em sua tradição oral, uma verdadeira biblioteca viva de saberes transmitidos de geração em geração.

Mesmo em um mundo globalizado e conectado, mas cada vez mais distante da natureza, esse saber persiste. Ele resiste em tradições familiares, nas trocas entre vizinhos e nas novas expressões míticas e religiosas que se multiplicam nas redes sociais. Quem nunca, ao visitar parentes no interior do Piauí, recebeu uma colher de garrafada ou uma bebida de pau-ferro para curar um mal-estar? Essas práticas, além de sua dimensão simbólica e cultural, possuem enorme relevância científica: revelam princípios ativos, compostos fenólicos, alcaloides e terpenóides que podem orientar pesquisas e gerar novos medicamentos. Não por acaso, a Organização Mundial da Saúde reconhece a medicina tradicional como alternativa e complemento, utilizada por cerca de 80% da população mundial.

No entanto, esse patrimônio está ameaçado. A destruição das vegetações nativas, o avanço do agronegócio, da mineração e da especulação imobiliária, somados ao deslocamento das comunidades tradicionais, resultam no apagamento de práticas e saberes. Com eles, desaparecem não apenas potenciais descobertas científicas, mas também a diversidade cultural e a resiliência das nossas comunidades.

As restingas do Piauí, com seus 66 km de litoral, são exemplo vivo dessa riqueza e dessa fragilidade. Entre campos arbustivos e moitas em dunas, protegidas pela APA do Delta do Parnaíba, floresce uma biodiversidade única, acompanhada de tradições culturais de pescadores, marisqueiras e agricultores. Mas esse conjunto de riquezas biológicas e culturais sofre pressão constante da expansão imobiliária, do turismo predatório com resultantes conflitos de terra.

É nesse cenário que iniciativas como este livro se tornam fundamentais. Ele representa um esforço coletivo para manter vivas as tradições das funções práticas das plantas nativas e seu uso popular, além de propor atividades e jogos lúdicos para crianças e jovens, uma iniciativa que permite não apenas ajudar no envolvimento dos estudantes, mas na aplicação desse conteúdo de maneira contextualizada pelos professores da educação básica. Ao aproximar estudantes e sociedade desse saber, essa obra abre a possibilidade de reconexão com nossas raízes culturais e de engajamento na luta pela conservação dos recursos naturais e pela defesa dos territórios das comunidades tradicionais.

Que este livro seja, portanto, um convite à reflexão, à valorização e à ação nas restingas do Piauí.

Sheila Milena Soares - UESPI

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	9
INTRODUÇÃO .....	12
ONDE ESTÁ SITUADO O MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE, NO LITORAL DO PIAUÍ? .....	13
VAMOS CONHECER AS ESPÉCIES DA RESTINGA DE ILHA GRANDE, NO ESTADO DO PIAUÍ? .....	16
<i>Anacardium occidentale</i> L. ....	17
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.....	18
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H.E.Moore.....	19
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos .....	20
<i>Bixa orellana</i> L. ....	21
<i>Cereus jamacaru</i> DC. ....	22
<i>Jatropha gossypifolia</i> L. ....	23
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill .....	24
<i>Bauhinia unguolata</i> L.....	25
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.....	26
<i>Hymenaea courbaril</i> L.....	27
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz. ....	28
<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth. ....	29
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth. ....	30
<i>Phyllanthus niruri</i> L. ....	31
<i>Genipa americana</i> L.....	32
<i>Rhizophora mangle</i> L. ....	33
<i>Turnera subulata</i> Sm.....	34
<i>Ximenia americana</i> L.....	35
<i>Scoparia dulcis</i> L. ....	36
VAMOS NOS DIVERTIR COM ATIVIDADES SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS! .....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
SOBRE OS AUTORES .....	50

## INTRODUÇÃO

As plantas medicinais representam componentes fundamentais da diversidade vegetal e desempenham, desde os primórdios da civilização, um papel central no cuidado com a saúde humana. Ao longo da história, diferentes culturas recorreram ao uso dessas espécies não apenas com fins terapêuticos, mas também em práticas rituais e contextos culturais diversos, construindo assim um amplo e valioso arcabouço de saberes tradicionais. Ainda hoje, estima-se que cerca de 80% da população mundial utilize a medicina popular como forma de tratamento de enfermidades, sendo esse conhecimento transmitido majoritariamente por via oral entre gerações (Firmo *et al.*, 2021).

Nesse cenário, as plantas medicinais podem ser compreendidas como quaisquer espécies vegetais às quais se atribuem propriedades terapêuticas, utilizadas pelas comunidades no tratamento ou alívio de enfermidades (Mattos *et al.*, 2018). Trata-se, portanto, de um saber coletivo e ancestral, profundamente enraizado nas práticas cotidianas de saúde e que reflete a integração entre aspectos biológicos, sociais e culturais.

No município de Ilha Grande, localizado no litoral do estado do Piauí, o uso de plantas medicinais permanece como uma prática comum, refletindo não apenas uma estratégia terapêutica economicamente acessível, mas também um elemento de valorização cultural e identidade local. Entretanto, apesar da importância desse saber tradicional, o uso empírico e não sistematizado de espécies medicinais muitas vezes baseado exclusivamente na tradição oral ou em experiências individuais pode implicar riscos à saúde da população, sobretudo quando há identificação incorreta das plantas, dosagens inadequadas ou desconhecimento de possíveis efeitos adversos (Pedroso *et al.*, 2021).

Diante dessa realidade, o **Guia de plantas medicinais da restinga de Ilha Grande, Piauí**, surge como uma proposta que alia conhecimento tradicional ao científico, além de propor atividades jogos e lúdicas sobre as espécies para aplicação no ensino básico. Seu principal objetivo é

apresentar, de maneira clara, acessível e tecnicamente embasada, as principais espécies vegetais de uso medicinal encontradas na região, além de propor práticas pedagógicas que favoreçam sua aplicação nas escolas. A publicação busca valorizar e socializar os conhecimentos locais, contribuindo para o fortalecimento das práticas tradicionais de cuidado com a saúde e para a ampliação do repertório acadêmico e escolar. Ao promover o uso consciente e seguro das plantas medicinais, o guia também reforça a importância da conservação ambiental e do uso sustentável da biodiversidade regional, colaborando com a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

O texto está organizado com base em uma abordagem descritiva da região, abordando o clima tropical megatérmico, os solos arenosos e de baixa fertilidade, e a vegetação composta por um ecótono entre Cerrado e Caatinga. São descritas quatro formações vegetacionais principais, manguezal, carnaubal, frutíceto de restinga e campo herbáceo, seguidas da apresentação de uma lista de espécies registradas, que reforça a importância ecológica e a biodiversidade local.

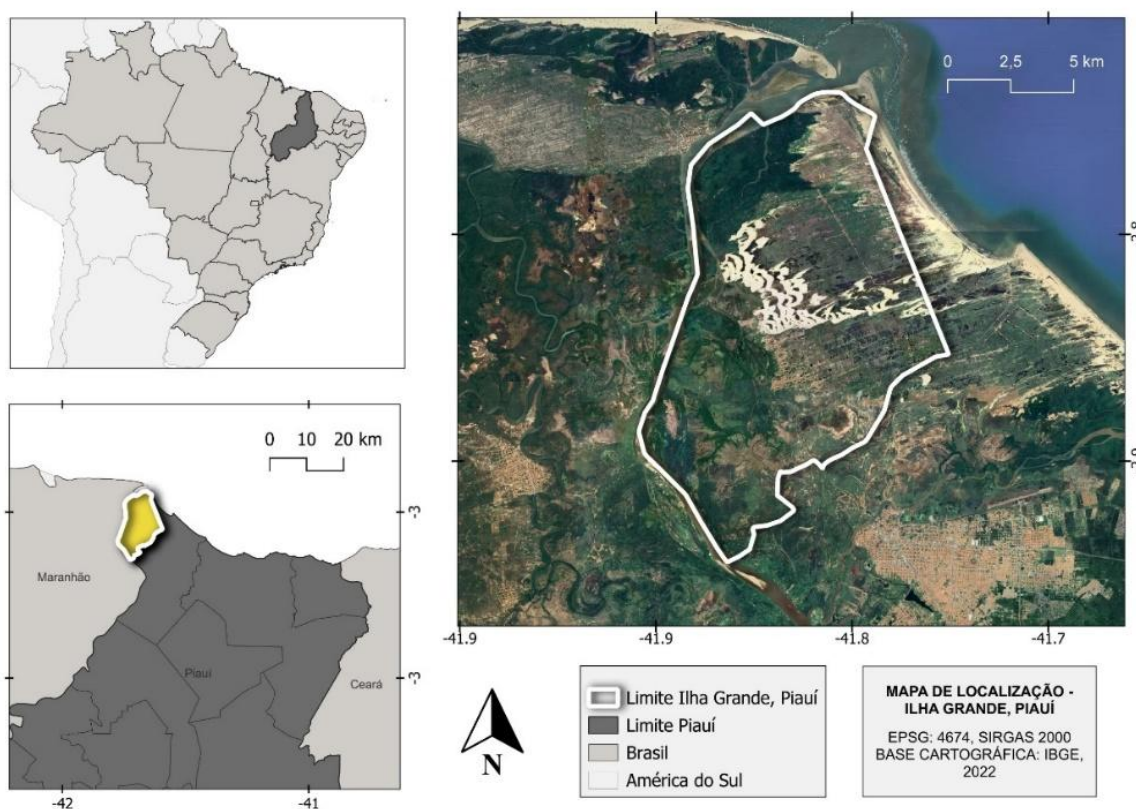
## **ONDE ESTÁ SITUADO O MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE, NO LITORAL DO PIAUÍ?**

O município de Ilha Grande, localizado no litoral do estado do Piauí, compreende uma área de aproximadamente 129,696 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 9.274 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Trata-se de um dos quatro municípios que compõem a estreita faixa litorânea piauiense, desempenhando papel estratégico tanto do ponto de vista ecológico quanto sociocultural.

O território de Ilha Grande está integralmente inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Rio Parnaíba, abrangendo uma das mais importantes unidades de conservação da região: a Reserva Extrativista (RESEX) Marinha do Delta do Parnaíba. Criada por meio do

Decreto S/Nº de 16 de novembro de 2000, essa unidade de conservação federal tem como finalidade assegurar o uso sustentável e a preservação dos recursos naturais tradicionalmente utilizados pelas comunidades extrativistas locais, promovendo a valorização e o fortalecimento do modo de vida das populações tradicionais (GUZZI, 2012; MMA, 2020). A Figura 1 ilustra os limites territoriais da RESEX e sua sobreposição com o território de Ilha Grande.

**Figura 1. Mapa de localização de Ilha Grande, Piauí**



Fonte: Souza (2024)

Além de sua importância ambiental, O município é reconhecido como a porta de entrada para o Delta do Rio Parnaíba, o único delta em mar aberto do Brasil e um dos poucos das Américas. Essa formação geográfica singular é caracterizada por uma rica biodiversidade e por uma complexa rede hidrográfica, composta por igarapés, canais e numerosas ilhas fluviais (MMA, 2020).

Do ponto de vista histórico, o território que hoje constitui o município era conhecido como povoado Morro da Mariana, nome que remonta ao século XVII e à figura de Mariana Alexandre Viana. Após tornar-se viúva, Mariana fixou residência às margens de um igarapé conectado ao Rio dos Tatus, originando um pequeno núcleo populacional que, ao longo dos séculos, viria a se desenvolver gradualmente.

O reconhecimento oficial de Ilha Grande como município autônomo deu-se por meio da Lei Estadual nº 4.680, de 26 de janeiro de 1994, quando foi desmembrado do município de Parnaíba e elevado à categoria de município e distrito com o atual nome de Ilha Grande. Em 2022, essa configuração territorial foi mantida, conforme divisão oficial do IBGE (IBGE, 2023).

O clima da região tropical é do tipo tropical megatérmico, caracterizado por temperaturas elevadas ao longo do ano e regime de chuvas concentrado no verão. A temperatura média anual é de 27.4°C, com pluviosidade média anual de 1.323 mm. abril é o mês mais chuvoso enquanto setembro apresenta os menores índices pluviométricos. Os solos predominantes são arenosos, profundos, bem drenados e de baixa fertilidade. A cobertura vegetal inclui um ecótono de mosaico, resultante da transição entre os biomas Cerrado e Caatinga (Aguiar, 2004).

A paisagem abriga quatro formações vegetacionais distintas: manguezal - ecossistema terrestre sobre um substrato limoso, influenciado pela presença de um estuário; carnaubal - região sujeita a acumulações frequentes de água no período chuvoso, com presença dominante de carnaúbas; fruticeto de restinga - marcado pela presença de vegetação arbustiva sobre dunas fixadas); e campo herbáceo (vegetação rasteira que se estende desde a porção frontal da ilha até os limites da faixa praial (SEPLAN, 2008).

**VAMOS CONHECER AS ESPÉCIES DA  
RESTINGA DE ILHA GRANDE, NO  
ESTADO DO PIAUÍ?**



## ANACARDIACEAE

### *Anacardium occidentale* L.



**Nome popular:** Caju, Cajueiro ,  
Cajuí

**Indicação uso Terapêutico:**  
Cicatrização e Inflamação.

**Parte tilizada:** Entrecasca e  
Casca.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Anti-inflamatório, Anti-  
cicatrizante, Antimicrobiana,  
Antidiabética.

**Descrição:** Planta arbórea de médio porte, podendo atingir até 12 metros de altura, com tronco tortuoso e ramificação baixa. As folhas são simples, grandes, de formato oblongo e bordas arredondadas, com textura coriácea e coloração verde intensa. As flores são pequenas, aromáticas, coloração esbranquiçada a rosada, reunidas em inflorescências terminais. O fruto verdadeiro é a castanha (núcula), presa na extremidade de um pedúnculo carnoso e suculento conhecido como pseudofruto (caju), que apresenta coloração amarela, alaranjada ou vermelha quando maduro. A espécie é nativa do Brasil e adaptada a ambientes quentes, secos e solo arenoso, como as restingas.

## FABACEAE

### *Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.



**Nome popular:** Emburana de cheiro.

**Indicação uso Terapêutico:**

**Parte utilizada:** Dor de estômago, Diarreia, Gripe.

**Propriedade dade Terapeutica:** Antinociceptiva, Anti-inflamatórias, Antiedematogênico, Broncodilatadores, Antioxidante, Antimicrobiana, Antiproliferativas, Neuroprotetora, Miorrelaxante.

**Descrição:** Árvore de médio porte, com até 15 metros de altura, tronco tortuoso e casca aromática e fendilhada. As folhas são compostas, com 3 a 7 folíolos oblongos, de margens lisas. As flores são pequenas, esbranquiçadas, aromáticas, reunidas em panículas. Os frutos são vagens lenhosas e deiscentes, contendo sementes grandes e muito perfumadas, com casca dura e lisa. É comum em ambientes secos, como caatinga e restingas interioranas, valorizada por seu uso medicinal e madeireiro.

## ARECACEAE

*Copernicia prunifera* (Mill.) H.E.Moore.



**Nome popular:** Carnaúba.

**Indicação uso Terapêutico:** :

Sarna, Furúnculo, Cervicite, Nódulos.

**Parte tilizada:** Raiz

**Propriedade dade Terapeutica:**

Anti-inflamatória, Antioxidante e Cicatrizante.

**Descrição:** Palmeira de médio a grande porte, podendo atingir até 15 metros de altura, com tronco ereto e cilíndrico. As folhas são grandes, em forma de leque, com coloração verde-clara a prateada na face inferior, onde se concentra a cera utilizada comercialmente. As flores são pequenas e amareladas, reunidas em longas inflorescências. Os frutos são drupas escuras e arredondadas. A espécie é típica de ambientes secos, como Caatinga e áreas de Restinga, adaptada a solos arenosos e bem drenados.

## BIGNONIACEAE

### *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos



**Nome popular:** Pau Darco

**Indicação uso Terapêutico:**

Anemia, Fortificante, Coceira, Fraqueza, Fortificante, Coceira, Fraqueza.

**Parte tilizada:** Casca.

**Propriedade dade Terapeutica:**

Anti-inflamatório e Anti-microbiana.

**Descrição:** Árvore de médio a grande porte, com altura variando entre 8 e 20 metros. Possui tronco reto, casca espessa e rugosa. As folhas são compostas digitadas, com 5 folíolos elípticos e margens inteiras. As flores são grandes, vistosas, de coloração rósea a roxo-lilás, surgindo em inflorescências durante a estação seca, antes da brotação das folhas. O fruto é uma cápsula alongada que se abre liberando sementes aladas. Espécie amplamente distribuída em florestas estacionais e formações abertas como cerrados e restingas.

## BIXACEAE

### *Bixa orellana* L.



**Nome popular:** Urucum.

**Indicação uso Terapêutico:**

Doença cardiovascular, Acidente vascular cerebral.

**Parte tilizada:** Semente.

**Propriedade dade Terapeutica:**

Tonificante do aparelho gastrointestinal, andiarreica, antitérmica.

**Descrição:** Arbusto ou pequena árvore, atingindo até 6 metros de altura, com tronco fino e copa aberta. As folhas são simples, alternas, com formato ovalado a cordiforme, ápice pontudo e base em forma de coração. As flores são vistosas, rosadas ou arroxeadas, com muitos estames, reunidas em inflorescências terminais. O fruto é uma cápsula espinhosa de coloração vermelha, que ao amadurecer se abre revelando sementes cobertas por uma substância avermelhada rica em bixina (corante natural). Espécie nativa da América tropical, comum em quintais, margens de matas e restingas.

# CACTACEAE

## *Cereus jamacaru* DC.



**Nome popular:** Mandacaru.

**Indicação uso Terapêutico:**

Infecções de pele, Problemas pulmonares, Problemas renais, Escorbuto, Tosse, Bronquites e úlceras.

**Parte tilizada:** Planta Completa.

**Propriedade dade Terapeutica:**

Anti-inflamatório e Anti-cicatrizante, Antioxidante, Antiproliferativa, Anticitotóxica, Antitumoral, Antimicrobianos, Antidiabéticos e Anticancerígenos.

**Descrição:** Cacto arbustivo ou arborescente, podendo alcançar até 6 metros de altura. Apresenta caule ereto, ramificado, com coloração verde-azulada e costelas bem marcadas, armadas com espinhos. As flores são grandes, brancas, noturnas e vistosas, abrindo-se à noite e atraindo polinizadores como morcegos. O fruto é do tipo baga, ovalado, vermelho por fora e com polpa branca e numerosas sementes pretas. Ocorre em ambientes secos, como caatingas e restingas arenosas, sendo resistente à estiagem.

# EUPHORBIACEAE

## *Jatropha gossypifolia* L.



**Nome popular:** Pião-roxo.

**Indicação uso Terapêutico:**  
Inflamação.

**Parte utilizada:** Planta Completa.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Antitumoral, Antileucêmica,  
Antineoplásica, Anti-  
inflamatórias, Antimicrobianas,  
Antioxidantes, Anti-hipertensivas.

**Descrição:.** Arbusto de até 3 metros de altura, com caule verde avermelhado e presença de pelos glandulares. As folhas são trilobadas, alternas, com coloração verde escura e tonalidade arroxeada, especialmente nas nervuras. As flores são pequenas, vermelho-purpúreas, reunidas em inflorescências terminais. O fruto é uma cápsula globosa, trilocular, que ao amadurecer se divide e libera sementes arredondadas. É comum em áreas abertas, terrenos baldios e restingas, sendo conhecida por seu uso popular, embora tóxica em altas doses.

## EUPHORBIACEAE

### *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill



**Nome popular:** Pião bravo

**Indicação uso Terapêutico:**  
Cicatrizante.

**Parte utilizada:** Folhas.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Antiofídico, Antioxidantes,  
Atividade hemostática.

**Descrição:.** Subarbusto de até 2 metros de altura, com caule ramificado e coberto por pelos esbranquiçados. As folhas são trilobadas, cobertas por densa pubescência esbranquiçada, conferindo coloração acinzentada. As flores são pequenas, de cor rosada ou arroxeada, dispostas em inflorescências terminais. O fruto é uma cápsula trilocular, com sementes lisas e marrom-escuras. É uma planta característica de ambientes secos, como caatingas e restingas arenosas.

## FABACEAE

### *Bauhinia unguolata* L.



**Nome popular:** Pata-de-Vaca.

**Indicação uso Terapêutico:**  
Diabete e doenças crônicas.

**Parte utilizada:** Folhas.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Antioxidantes e Antidiabéticas.

**Descrição:** Arbusto ou pequena árvore de até 5 metros de altura. Suas folhas são bilobadas, lembrando o casco de vaca, com ápice arredondado ou escotado e base cordiforme. As flores são grandes, vistosas, geralmente brancas ou amareladas com estrias arroxeadas, dispostas em inflorescências terminais. O fruto é uma vagem achatada e alongada, contendo sementes ovais. É nativa de formações abertas como cerrados e restingas secas, sendo conhecida pelo uso tradicional no controle da glicemia.

## FABACEAE

### *Copaifera langsdorffii* Desf.



**Nome popular:** Podói.

**Indicação uso Terapêutico:**

Inflamação na garganta.

**Parte utilizada:** Casca e Fruto.

**Propriedade dade Terapeutica:**

Anti-inflamatória e Anti-cicatrizante.

**Descrição:** Árvore de grande porte, com tronco ereto e casca espessa. As folhas são compostas, paripinadas, com folíolos coriáceos e de margens inteiras. As flores são pequenas, esbranquiçadas, reunidas em racemos. O fruto é uma vagem lenhosa que se abre espontaneamente liberando sementes arredondadas. A copaíba é conhecida por produzir um óleo-resina de grande valor medicinal, extraído do tronco. Cresce em cerrados, matas secas e também em áreas de restinga interiorana.

## FABACEAE

### *Hymenaea courbaril* L.



**Nome popular:** Jatobá

**Indicação uso Terapêutico:**

Gripe, Bronquite, Próstata.

**Parte tilizada:** Casca.

**Propriedade dade Terapeutica:**

Antimicrobianas, Anti-fúngicas,  
Anti-bacterianas.

**Descrição:** Árvore de grande porte, com até 30 metros de altura, tronco grosso e casca espessa e escura. As folhas são compostas, bifolioladas, com folíolos coriáceos e brilhantes. As flores são grandes, vistosas, de cor creme ou amarelada, com pétalas desiguais. O fruto é uma vagem lenhosa, dura, de formato ovalado, contendo sementes envoltas por uma polpa farinácea e adocicada. É nativa de florestas estacionais, cerrados e restingas interioranas, sendo muito utilizada na medicina popular.

## FABACEAE

*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz.



**Nome popular:** Jucá.

**Indicação uso Terapêutico:**

Osteoporose, Rins, Pós-operatório, Gripe, Gastrite, Nefrite, Dor de estômago, Infecção urinária, Cicatrizante, Diabetes, Prostatite, Artrose.

**Parte tilizada:** Sementes e Folhas.

**Propriedade dade Terapeutica:**

Anti-inflamatória, Antidiabético, Antimicrobianas, Anti-inflamatórias, Analgésicas, Antioxidantes.

**Descrição:** Árvore de médio a grande porte, com até 15 metros de altura, tronco reto e casca de coloração castanho-escura a acinzentada, frequentemente com manchas claras. As folhas são compostas, bipinadas, com muitos folíolos pequenos e oblongos. As flores são pequenas, amarelas, dispostas em inflorescências do tipo panícula. O fruto é uma vagem lenhosa, alongada e escura, que abriga várias sementes ovais. A espécie é típica de áreas secas como caatinga e cerrados, e também aparece em restingas abertas.

## FABACEAE

### *Mimosa caesalpinifolia* Benth.



**Nome popular:** Sabia.

**Indicação uso Terapêutico:**  
Gripe, Tosse, Inflamação Pélvica,  
Bronquite, Artrose.

**Parte tilizada:** Folha.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Antioxidante, Antimicrobiano,  
Anti-inflamatória.

**Descrição:** Árvore ou arbusto de rápido crescimento, geralmente entre 4 e 10 metros de altura. Possui ramos armados com espinhos. As folhas são compostas, bipinadas, com folíolos pequenos. As flores são amarelo-douradas, reunidas em inflorescências globosas muito atrativas. Os frutos são vagens planas e finas, deiscente, com sementes pequenas e duras. A espécie é comum em áreas de cerrado, caatinga e em formações de restinga degradadas, sendo muito usada para recuperação de áreas.

## MALPIGHIACEAE

### *Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth.



**Nome popular:** Murici.

**Indicação uso Terapêutico:**

Doenças fúngicas.

**Parte utilizada:** Casca e Sementes.

**Propriedade dade Terapeutica:**

Antioxidante, Antiproliferativos.

**Descrição:** Arbusto ou pequena árvore de até 6 metros de altura. As folhas são simples, coriáceas, de coloração verde-escura, com presença de tricomas que conferem textura áspera. As flores são amarelas, vistosas, dispostas em racemos terminais. O fruto é uma drupa globosa, amarela quando madura, com polpa comestível e aroma característico. É nativa de formações abertas, como cerrados, caatingas e restingas, especialmente em solos arenosos.

## PHYLLANTHACEAE

### *Phyllanthus niruri* L.



**Nome popular:** Quebra-pedra.

**Indicação uso Terapêutico:**  
Pedra nos Rins.

**Parte utilizada:** Raízes, Casca e Frutos.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Anti-babesias, Anti-plasmodiais.

**Descrição:** Erva anual de pequeno porte, atingindo até 60 cm de altura, com caule ramificado e folhas pequenas, simples, alternas, dispostas de forma semelhante a folhas compostas. As flores são discretas, unissexuadas, de coloração esverdeada, localizadas nas axilas das folhas. Os frutos são cápsulas esféricas, verdes, que se tornam castanhas quando maduras. É uma espécie amplamente distribuída, comum em solos arenosos, clareiras e margens de caminhos, inclusive em áreas de restinga. É amplamente usada na medicina popular, especialmente para distúrbios urinários e hepáticos.

# RUBIACEAE

## Genipa americana L.



**Nome popular:** Jenipapo.

**Indicação uso Terapêutico:**  
Inflamação, Anemia, Fortificante,  
Mancha na pele.

**Parte utilizada:** Raízes, Casca e  
Frutos.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Antioxidante, Antimicrobiana,  
Antiobesidade, Antiproliferativo.

**Descrição:** Árvore de médio a grande porte, alcançando até 15 metros de altura. O tronco é reto, com casca lisa ou levemente rugosa. As folhas são grandes, simples, opostas, de formato oblongo e textura coriácea. As flores são tubulares, de coloração branco-creme, aromáticas, reunidas em inflorescências terminais. O fruto é uma baga grande, ovóide, de casca dura e polpa escura quando madura. É nativa de florestas úmidas e também encontrada em formações de restinga, especialmente em solos mais ricos em matéria orgânica.

## RHIZOPHORACEAE

### *Rhizophora mangle* L.



**Nome popular:** Mangue.

**Indicação uso Terapêutico:**  
Memória, Prostatite.

**Parte utilizada:** Casca.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Anti-inflamatórios, Citoprotetora,  
Antissecretóres , Anti-  
cicatrizante, Antiulcerosa.

**Descrição:** Árvore de mangue, atingindo até 10 metros de altura, com tronco e raízes-escora características que fornecem sustentação em solos lodosos. As folhas são simples, opostas, coriáceas, de coloração verde-brilhante. As flores são esbranquiçadas, axilares, geralmente com quatro pétalas. O fruto é uma cápsula marrom que desenvolve uma plântula ainda presa à planta mãe com raiz alongada pronta para germinar ao cair no solo. Espécie típica de zonas estuarinas e áreas alagadas de restinga costeira.

## TURNERACEAE

### *Turnera subulata* Sm.



**Nome popular:** Chanana.

**Indicação uso Terapêutico:**

Antinociceptivos, Anti-inflamatórios, Hipoglicêmicos.

**Parte utilizada:** Planta Completa.

**Propriedade dade Terapeutica:**

Antinociceptivos, Anti-inflamatórios e Hipoglicêmicos.

**Descrição:** *Turnera subulata* é uma erva ou subarbusto que atinge de 20 cm a 1,5 m de altura, apresentando caules cobertos por tricomas (pelos) simples e glandulares. Suas folhas possuem margens denteadas, textura papirácea e formato variando de ovado a lanceolado. As flores são grandes, solitárias, com pétalas amarelas claras e base castanho-escura, muito atrativas para polinizadores. Esta espécie é comum em ambientes abertos e ensolarados, como bordas de vegetação e clareiras da restinga.

## XIMENIACEAE

### *Ximenia americana* L.



**Nome popular:** Ameixa.

**Indicação uso Terapêutico:**  
Cicatriz, Dor no Útero, Gastrite,  
Inflamação.

**Parte tilizada:** Casca e Folha.

**Propriedade dade Terapeutica:**  
Antibacteriana, Anti-inflamatória  
Aanti-neoplásica, Gastroprotetora  
e Antioxidante.

**Descrição:** Arbusto ou pequena árvore, podendo atingir até 7 metros de altura, com presença de espinhos axilares. Tronco com casca cinza a escura, ramificação aberta. Ramos jovens glabros. Folhas simples, alternas, inteiras, elípticas a lanceoladas, com ápice agudo e base atenuada. Flores pequenas, esbranquiçadas, dispostas em inflorescências racemosas. Frutos do tipo drupa, globosos a ovóides, de coloração alaranjada ou avermelhada quando maduros. Espécie encontrada em áreas abertas, bordas de matas e formações savânicas, ocorrendo nos domínios fitogeográficos da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

## PLANTAGINACEAE

### *Scoparia dulcis* L.



**Nome popular:** Vassourinha.

**Indicação uso Terapêutico:** Má digestão, Febres, Tosse, Bronquite, Diarreia, Inflamações, Dores, Males estomacais, Dor de dente, Diabetes.

**Parte utilizada:** Planta Completa.

**Propriedade dade Terapeutica:** Anti-inflamatória, Analgésica, Antiácido e Antidiabético.

**Descrição:** : Erva anual ou perene, com caule ereto, quadrangular e ramificado, atingindo até 1 metro de altura. Folhas simples, opostas, de forma lanceolada a oblanceolada, com margens serrilhadas e ápice agudo. As flores são pequenas, hermafroditas, brancas, isoladas nas axilas foliares. O fruto é uma cápsula que se abre por duas válvulas, liberando sementes minúsculas. Ocorre espontaneamente em áreas abertas e úmidas, frequentemente em solos perturbados. Presente nos domínios da Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.

**VAMOS NOS DIVERTIR COM  
ATIVIDADES SOBRE AS PLANTAS  
MEDICINAIS!**



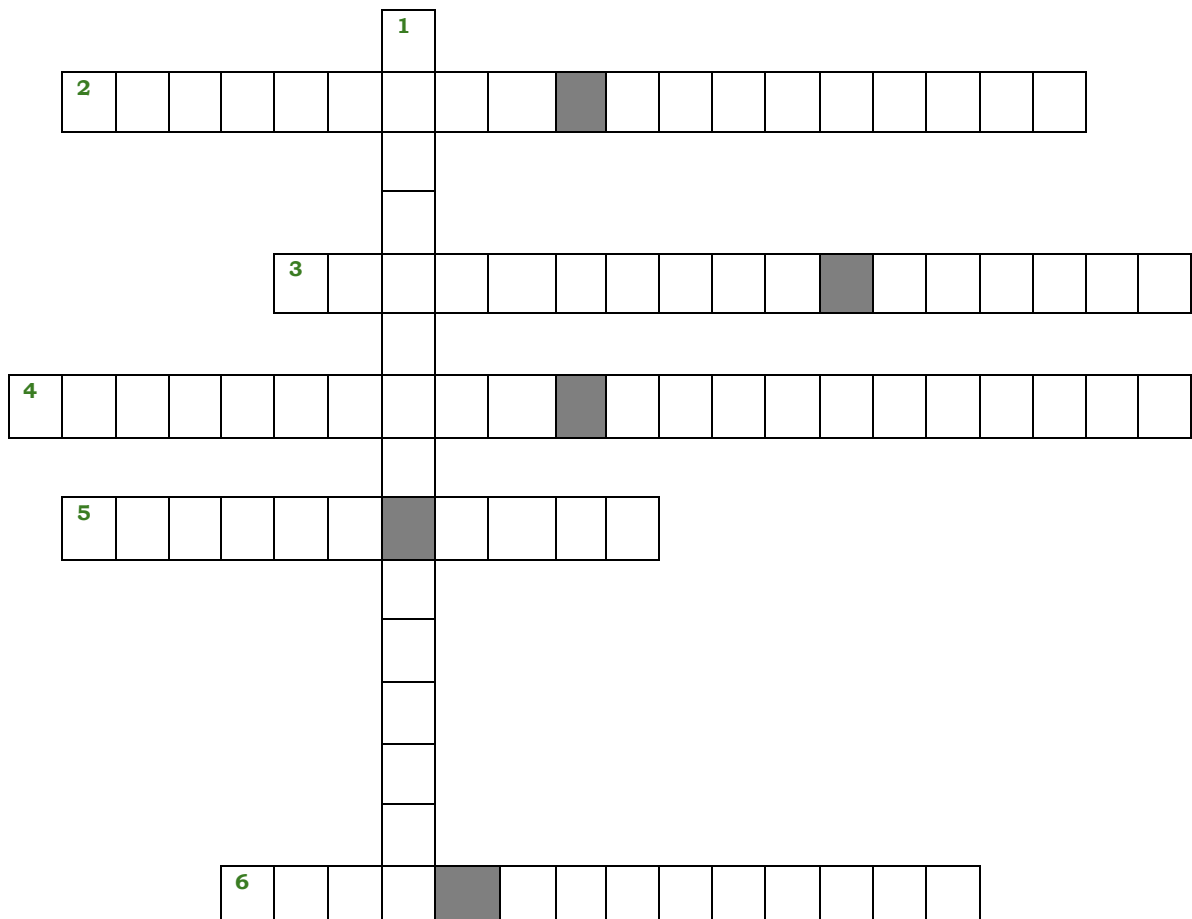
**CAÇA - PALAVRAS - PLANTAS MEDICINAIS DA RESTINGA  
DE ILHA GRANDE - PIAUÍ**

O	A	T	C	U	J	A	C	E	F	U	N	I	L	R
B	G	N	A	C	U	E	B	A	D	L	R	I	T	H
N	G	E	R	D	S	A	V	O	N	E	B	I	A	O
W	R	N	N	E	T	M	P	S	T	A	N	R	C	T
B	E	O	A	R	S	U	I	A	B	A	I	A	T	M
E	H	R	U	U	A	C	I	S	V	E	J	C	E	B
R	N	D	B	M	E	U	B	A	O	L	T	A	C	I
U	O	E	A	A	C	R	L	R	R	V	Y	V	T	C
I	S	U	B	L	N	U	A	M	A	E	S	E	Y	O
U	T	A	C	R	E	L	S	O	G	A	E	D	T	D
C	K	V	A	S	S	O	U	R	I	N	H	A	B	I
O	S	R	P	E	I	C	I	R	U	M	A	T	M	O
I	T	R	G	L	N	O	B	C	R	H	N	A	L	T
S	U	D	O	E	C	R	I	T	M	S	V	P	P	R
E	A	N	D	K	H	L	O	I	C	E	T	L	O	J

**Palavras que estão no Caça-Palavras:**

**AROEIRA, CAJU, CARNAÚBA, JATOBÁ, MURICI, PATA-DE-VACA,  
URUCUM, VASSOURINHA**

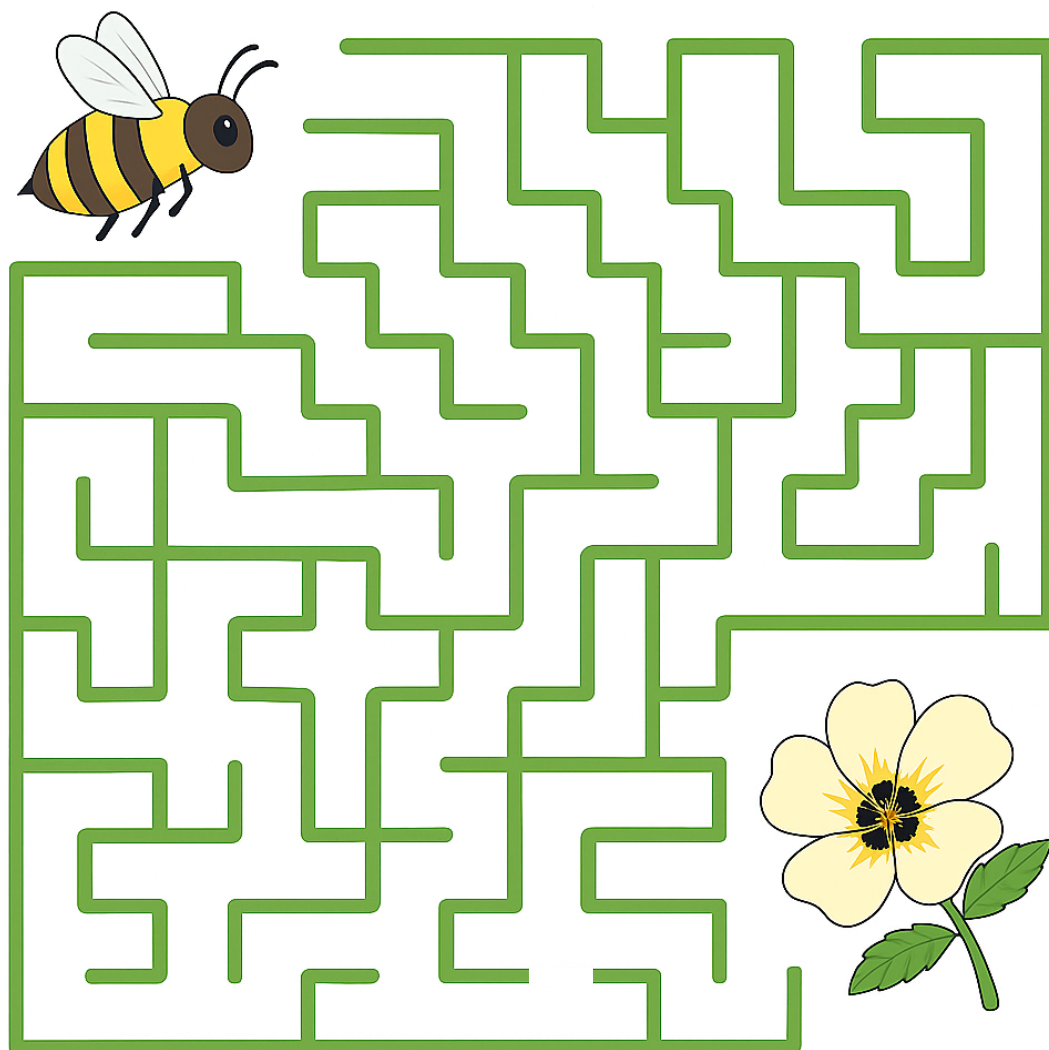
## COMPLETE A CRUZADINHA COM OS NOMES CORRETOS DAS PLANTAS



1. Fruto conhecido como caju.
2. Árvore da madeira resistente, conhecida como aroeira.
3. Planta do mangue.
4. Conhecida como urucum, usada como corante.
5. Planta usada como calmante, conhecida como erva-cidreira.
6. Também chamada de jucá, usada em infusões.

## Labirinto Verde

Ajude a abelha a chegar até a flor da *Turnera subulata* sem cair em caminhos sem saída.



## **AS PLANTAS MEDICINAIS**

**As plantas medicinais  
Combatem doenças e dores  
Só temos de conhecer  
Seus verdadeiros valores  
Quem entende desta arte  
Descreve parte por parte  
Para explicar aos leitores  
Tudo o que Deus criou  
Já nasce com seu valor  
Não sou contra farmácia  
Nem hospital nem doutor  
Mas se existissem as reservas  
Das matas com suas ervas  
Não havia tanta dor  
Vamos procurar conhecer  
As plantas medicinais  
Seguindo um pouco do exemplo  
Que deram os nossos pais  
Pra ver se sobram alguns trocados  
Pois só com remédio comprado  
A gente não agüenta mais!**

**Rosenir Gonçalves Neves – Livro Xacriabá de plantas  
medicinais**

**CAÇA - PALAVRAS - PLANTAS MEDICINAIS DA RESTINGA  
DE ILHA GRANDE – PIAUÍ**

O	A	T	C	U	J	A	C	E	F	U	N	I	L	R
B	G	N	A	C	U	E	B	A	D	L	R	I	T	H
N	G	E	R	D	S	A	V	O	N	E	B	I	A	O
W	R	N	N	E	T	M	P	S	T	A	N	R	C	T
B	E	O	A	R	S	U	I	A	B	A	I	A	T	M
E	H	R	U	U	A	C	I	S	V	E	J	C	E	B
R	N	D	B	M	E	U	B	A	O	L	T	A	C	I
U	O	E	A	A	C	R	L	R	R	V	Y	V	T	C
I	S	U	B	L	N	U	A	M	A	E	S	E	Y	O
U	T	A	C	R	E	L	S	O	G	A	E	D	T	D
C	K	V	A	S	S	O	U	R	I	N	H	A	B	I
O	S	R	P	E	I	C	I	R	U	M	A	T	M	O
I	T	R	G	L	N	O	B	C	R	H	N	A	L	T
S	U	D	O	E	C	R	I	T	M	S	V	P	P	R
E	A	N	D	K	H	L	O	I	C	E	T	L	O	J





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, R. B. **Zoneamento ecológico-econômico da área de proteção ambiental do Delta do Parnaíba**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2004.
- ANTAR, G. M. **Bixaceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- BIGIO, N. C.; SECCO, R. S.; MOREIRA, A. S. **Jatropha in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- Copaifera in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- COSTA-LIMA, J. L. **Rhizophoraceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- FIRMO, W. C. A.; *et al.* Plantas medicinais e a transmissão do conhecimento tradicional: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 23, p. 1-12, 2021.
- FRANCENER, A.; ALMEIDA, R. F. **Byrsonima in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- GOMES, M. **Genipa in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- GUZZI, A. Ecoturismo e conservação no Delta do Parnaíba: análise da Reserva Extrativista Marinha. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 5, n. 2, p. 233-246, 2012.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Ilha Grande – PI. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão territorial do Brasil e limites territoriais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- MATTOS, G.; *et al.* Conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no Brasil: perspectivas e desafios. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 224, p. 155-170, 2018.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba. Brasília: MMA, 2020.
- PEDROSO, R. C. *et al.* Riscos associados ao uso de plantas medicinais: uma revisão. **Revista Fitos**, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2021.
- LOHMANN, L. G. **Handroanthus in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 6. ed. v. 1. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2016.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. v. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

**Mimosa in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, F. G.; FERNANDO, E. M. P. **Libidibia in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

ORLANDINI, P. et al. **Phyllanthus in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

ROCHA, L.; ARBO, M. M. **Turnera in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

SELEME, E. P. **Amburana in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí. Zoneamento ecológico-econômico do litoral piauiense. Teresina: SEPLAN, 2008.

SILVA-LUZ, C. L. et al. **Anacardiaceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

SOUZA, F. A. Guia ilustrado da flora medicinal da restinga de Ilha Grande, Piauí. Teresina: EDUFPI, 2024.

VAZ, A. M. S. F.; SANTOS, A. C. B. **Bauhinia in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

VIANNA, S. A. **Copernicia in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

ZAPPI, D. C.; TAYLOR, N. P. **Cactaceae of Eastern Brazil**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1997.

ZAPPI, D.; TAYLOR, N. P. **Cactaceae in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

ANDRADE, B. S. Phytochemistry, antioxidant potential and antifungal of *Byrsonima crassifolia* on soil phytopathogen control. **Brazilian Journal of Biology**, v. 78, n. 1, p. 140-146, 2017.

ASSIS, Francisco Flávio Vieira de *et al.* Antiplasmodial activity of hydroalcoholic extract from Jucá (*Libidibia ferrea*) Pods. **Pharmaceutics**, v. 15, n. 4, p. 1162, 2023.

BAILÃO, Elisa Flávia Luiz Cardoso *et al.* Bioactive compounds found in Brazilian Cerrado fruits. **International journal of molecular sciences**, v. 16, n. 10, p. 23760-23783, 2015.

BATISTA, Angela Giovana *et al.* Polyphenols, antioxidants, and antimutagenic effects of *Copaifera langsdorffii* fruit. **Food Chemistry**, v. 197, p. 1153-1159, 2016.

DE-FARIA, Felipe Meira *et al.* Mechanisms of action underlying the gastric antiulcer activity of the *Rhizophora mangle* L. **Journal of ethnopharmacology**, v. 139, n. 1, p. 234-243, 2012.

DEKA, L. *et al.* Exploration of the antioxidant and anti-inflammatory potential of *Vachellia farnesiana* bark by in vitro method. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 702-707, 2024.

DOS SANTOS, Everaldo *et al.* A review of mandacaru fruit phytochemicals, its pharmacotherapeutic benefits and uses in food technology. **Food Science and Biotechnology**, v. 34, n. 9, p. 1789-1803, 2025.

FARIAS, Juliana Cardozo *et al.* Medicinal flora cultivated in backyards of a community in Northeast Brazil. **Ethnobotany research and applications**, v. 18, p. 1-13, 2019.

FERREIRA, Magda RA *et al.* Chromatographic and spectrophotometric analysis of phenolic compounds from fruits of *Libidibia ferrea* Martius. **Pharmacognosy Magazine**, v. 12, n. Suppl 2, p. S285, 2016.

FÉLIX-SILVA, Juliana *et al.* Comparison of two *Jatropha* species (*Euphorbiaceae*) used popularly to treat snakebites in Northeastern Brazil: Chemical profile, inhibitory activity against *Bothrops erythromelas* venom and antibacterial activity. **Journal of ethnopharmacology**, v. 213, p. 12-20, 2018.

IQBAL, Muhammad Omer; YAHYA, Esam Bashir. Avaliação in vivo da reversão da nefrotoxicidade de antibióticos aminoglicosídeos usando extrato bruto de ***Jatropha mollissima***. **Tissue and Cell**, v. 72, p. 101525, 2021.

LEMOS, Jesus Rodrigues; ARAUJO, Jairla Lima. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, p. 125-136, 2015.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil**. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2021.

LUZ, Jefferson Romáryo Duarte da *et al.* Caracterização química de extratos de flores e folhas obtidos de *Turnera subulata* e seu efeito imunomodulador em macrófagos RAW 264.7 ativados por LPS. **Molecules**, v. 27, n. 3, p. 1084, 2022.

MARINHO, T. A. *et al.* Phytochemical characterization, and antioxidant and antibacterial activities of the hydroethanolic extract of *Anadenanthera peregrina* stem bark. **Brazilian Journal of Biology**, v. 82, p. e234476, 2021.

OLIVEIRA, Vinícius de C. *et al.* Perfil químico e avaliação da atividade farmacológica do extrato seco e fração de acetato de etila obtidos das folhas de *Mimosa caesalpinifolia*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 323, p. 117716, 2024.

PASSOS, Júlia GR *et al.* Anti-inflammatory, healing and antiophidic potential of *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.(Euphorbiaceae): from popular use to pharmaceutical formulation in gel. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 173, p. 116290, 2024.

REBOUCAS, Emanuela de Lima *et al.* Antinociceptive, anti-inflammatory and hypoglycemic activities of the ethanolic *Turnera subulata* Sm. flower extract in adult zebrafish (*Danio rerio*). **Journal of Biomolecular Structure and Dynamics**, v. 40, n. 23, p. 13062-13074, 2022.

REMÍGIO, Myrth Soares do Nascimento *et al.* Microencapsulação por atomização de extrato aquoso de *Bauhinia unguolata* L. var. *obtusifolia* contendo compostos fenólicos: Um estudo comparativo utilizando diferentes materiais de parede. **Farmacêutica**, v. 16, n. 4, p. 488, 2024.

SALEHI, Bahare *et al.* *Anacardium* plants: chemical, nutritional composition and biotechnological applications. **Biomolecules**, v. 9, n. 9, p. 465, 2019.

SANTANA, Aiane Nascimento *et al.* Influence of seasonality and habitat on chemical composition, cytotoxicity and antimicrobial properties of the *Libidibia ferrea*. **Heliyon**, v. 10, n. 9, 2024.

SANTOS, A. B. N. *et al.* Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.

SANTOS, M.H.B.S. *et al.* Flora nativa comercializada como recurso medicinal em Parnaíba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2021.

SANTOS, M.V *et al.* Comercialização de plantas medicinais nos mercados públicos do município de Parnaíba, Piauí, Brasil. **Espaços** , v. 40, n. 22, pág. 1-13, 2019.

SILVA, Juliana Helena Castro E. *et al.* Amburana cearensis: pharmacological and neuroprotective effects of its compounds. **Molecules**, v. 25, n. 15, p. 3394, 2020.

SILVEIRA, Zildene de Sousa *et al.* Fitoquímica e atividades biológicas de amburana cearensis (allemão) ACSm. **Moléculas** , v. 27, n. 2, pág. 505, 2022.

SOUZA, Natália Cabral *et al.* Antioxidant and Anti-Inflammatory Properties of Anacardium occidentale Leaf Extract. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2017, n. 1, p. 2787308, 2017.

SUBEKI *et al.* Anti-babesial and Anti-plasmodial Compounds from Phyllanthus niruri. **Journal of natural products**, v. 68, n. 4, p. 537-539, 2005.

VENCIONECK DUTRA, Jean Carlos *et al.* Cereus jamacaru DC hydroalcoholic extract promotes anti-cytotoxic and antitumor activity. **Pharmaceuticals**, v. 11, n. 4, p. 130, 2018.

VIEIRA FILHO, Marcos Antonio Moraes *et al.* Diversidad biocultural asociada al uso actual de plantas medicinales en una comunidad rural en el litoral piauiense (Noreste de Brasil). **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, v. 3, 2018.

XAVIER-SANTOS, Jacinthia B. *et al.* Development of an effective and safe topical anti-inflammatory gel containing Jatropha gossypifolia leaf extract: results from a pre-clinical trial in mice. **Journal of ethnopharmacology**, v. 227, p. 268-278, 2018.

ZHAI, Bo *et al.* Avaliação antimalárica dos constituintes químicos da cultura de raízes pilosas de Bixa orellana L. **Molecules** , v. 19, n. 1, p. 756-766, 2014.

## SOBRE OS AUTORES

### José Juliano de Oliveira Costa



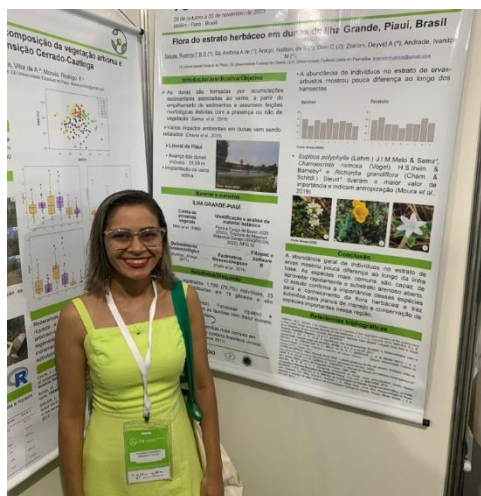
Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Integro a equipe do Herbário do Delta do Parnaíba (HDELTA) e participo do Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM), ambos vinculados à UFDPAr. Fui contemplado com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) na edição anterior (2024) e no ano vigente (2025). Desenvolvo atividades voltadas principalmente para as áreas de biotecnologia, divulgação científica, saúde e educação

### José Juliano de Oliveira Costa



Aluno do 3º ano do curso técnico em Sistemas de Energia Renovável na Escola CETI Ministro Petrônio Portela. Atuei como bolsista PIBIC-EM (Programa de Bolsa de Iniciação Científica para estudantes do ensino médio) nos anos de 2024 e 2025, desenvolvendo atividades científicas e educativas no Herbário Delta do Parnaíba (HDELTA), vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

### Ruanna Thaimires Brandão Souza



Atualmente é Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Associação Plena em Rede PRODEMA (UFPI). Possui Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (2021) e Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (2015). Tem experiência na área de Botânica com estudos de florística em áreas de Restinga, Taxonomia, Biologia Molecular e Bioprospecção. Já atuou como bolsista RHAECNPq no Grupo CENTROFLORA Anidro no Brasil trabalhando com Análise e Identificação Botânica. Participa como colaboradora das atividades de ensino e extensão junto ao herbário HDELTA da Universidade Federal Delta do Parnaíba (UFDPAr).

### Ivanilza Moreira de Andrade Paiva



Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará, em nível de bacharelado (1994) e Licenciatura (1993), mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco (1996), doutorado em Curso de Botânica pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2006) e Pós-doc no Royal Botanic Gardens, Kew Londres e Museu de História Natural Londres. Atualmente é professor Associado III da Universidade Deltal do Parnaíba curadora do herbário HDELTA da UFDPAr. É professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (PPGBIOTEC - Nível Mestrado e Doutorado) e do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA (Nível Mestrado e Doutorado). Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Sistemática de Fanerógamas (especialmente com o grupo Araceae), morfometria, variabilidade genética, citogenética e botânica econômica. Bolsista produtividade CNPq.





Este guia reúne o conhecimento tradicional e científico sobre as espécies medicinais encontradas na restinga de Ilha Grande, no litoral do Piauí. A obra valoriza os saberes das comunidades locais, que há gerações utilizam as plantas como fonte de cura e bem-estar, e apresenta de forma acessível informações sobre morfologia, usos terapêuticos e propriedades medicinais de cada espécie.

Mais do que um catálogo botânico, este guia é um convite à reflexão sobre a importância da conservação da biodiversidade e do respeito aos saberes populares. Uma contribuição para a educação ambiental, a valorização cultural e o uso sustentável dos recursos naturais da nossa região.



**EDUFDP**

